

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E SOCIEDADE

**PROJETO E POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

Elaborado pela Comissão de Autoavaliação

Curitiba, 2021

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o projeto de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O objetivo do documento é promover um espaço coletivo, situado e contextualizado de forma interdisciplinar, para reflexões sobre o Programa e suas relações com a sociedade. Essas reflexões envolvem questões, tais como: formação discente, formação docente, produção científica, inserção social, internacionalização, gestão acadêmica. Para isso, pretende-se criar mecanismos para acompanhar as dimensões: Formação, Programa, Impacto na Sociedade (ou Inserção Social), definidas pelo processo de avaliação da Capes. A fim de contribuir para o aperfeiçoamento democrático do PPGTE, realizando diagnósticos periódicos e acompanhando os desdobramentos de ações formativas (discentes de docentes), produção científica, inserção social e internacionalização. A partir dessas ações, divulgar os resultados do processo de autoavaliação para a comunidade interna e externa ao PPGTE.

Histórico de versões

Versão	Elaborada/Revisada por	Período	Ação/Situação
0.1	Leonelo Dell Anhol Almeida, Marília Abrahão Amaral	out/20 - nov/20	Preparação da estrutura do documento. Concluído.
0.2	Comissão de Autoavaliação: Andrea Maila Voss, Faimara do Rocio Strauhs, Leonelo Dell Anhol Almeida, Maria Sara de Lima Dias, Mariana Prohmann, Marília Abrahão Amaral, Mário Lopes Amorim, Patricia da Silva Leite, Pricila Castellini, Ricardo Gomes Luiz, Ronaldo de Oliveira Correa, Valdir Fernandes Colaboração de Luiz Ernesto Merkle	nov/20 - dez/20	Preenchimento inicial do documento. Concluído,
0.3	Leonelo Dell Anhol Almeida, Marília Abrahão Amaral Colaborações: Valdir Pegoretti (coordenador geral do Lar dos Meninos de São Luiz, Curitiba) e Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (representante do Programa de Extensão: Português para Falantes de Outras Línguas, UTFPR-Curitiba).	fev/21	Integração de sugestões da comunidade parceira do PPTE. Concluído.
1.0	Leonelo Dell Anhol Almeida, Marília Abrahão Amaral	fev/21	Finalização da primeira versão do projeto. Concluído.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	5
2.1. Princípios	5
2.2. Aspectos a serem avaliados	5
3. ESTRATÉGIAS	7
4. MÉTODO	8
4.1 Eixo 1. Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar	11
4.2 Eixo 2: Gestão e infraestrutura	14
4.3 Eixo 3: Docentes	20
4.4 Eixo 4: Formação discente	22
4.5 Eixo 5: Inserção social e internacionalização	27
5. CRONOGRAMA	33
6. RECURSOS	34
7. RESPONSÁVEIS	35
8. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS	35
9. MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS	36
10. CONSIDERAÇÕES	37
REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

O Processo de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) está em implantação, considerando a etapa macro de "Políticas e Preparação" (CAPES, 2019b, p.12) com a participação democrática de diferentes segmentos da comunidade interna e externa ao PPGTE.

Desta forma, de acordo com o diagrama sugerido no documento proposto pelo Grupo de Trabalho | Auto Avaliação de Programas de Pós-Graduação (CAPES, 2019b) percorremos os itens Sensibilização e Diagnóstico das seguintes formas:

- a) Sensibilização: o PPGTE articulou a criação da Comissão de AutoAvaliação com Portaria nº 283 de 1 de julho de 2020 (UTFPR, 2020). Esta comissão possui a seguinte composição: 7 docentes e 5 discentes que articulam as participações da comunidade externa (podemos colocar uma nota de rodapé trazendo algumas representações ASCURI, Lar dos Meninos de São Luiz, Grupo Dignidade, NEABI, Convênio com a Rede Estadual de Educação, Rede Municipal de Educação, Abrapso etc) e de técnicos administrativos, principalmente os(as) que integram a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Curitiba da UTFPR.
- b) Diagnóstico: Além das reuniões colegiadas do PPGTE, que nos levam a pontos de diagnósticos somativos, também foi realizado no ano de 2019 o preenchimento do formulário Autoavaliação 2019, enviado pela Diretoria de Avaliação da Capes, antes do seminário de meio termo. Este formulário foi preenchido como exercício inicial para o diálogo do processo autoavaliativo com o planejamento estratégico institucional e com os quesitos e itens estabelecidos na Ficha de Avaliação (CAPES, 2019a). As reflexões e os resultados do preenchimento deste instrumento também serviram como base diagnóstica para a etapa de "Políticas e Preparação".

Na Comissão de Autoavaliação, a definição dos princípios da autoavaliação adotados pelo Programa perpassa pela discussão do que entende-se por qualidade para o PPGTE. Os aspectos a serem avaliados, e apresentados neste documento, devem articular o planejamento da Instituição e os quesitos e itens da avaliação externa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o propósito do PPGTE:

Pesquisar as transformações que as mudanças tecnológicas provocam nas atividades realizadas pela sociedade no âmbito material e cultural. Nesse passo, interessa ao PPGTE verificar como as inovações interferem na vida das pessoas, na sua maneira de trabalhar, aprender, pensar, simbolizar e atuar no mundo. As visões, as representações e os impactos da tecnologia na vida do ser humano e do meio natural devem ser investigados e analisados a partir de uma perspectiva interdisciplinar, haja vista a complexidade do estudo. Entendendo-se essas mudanças como interferentes na totalidade da vida material e imaterial, o Programa privilegia a pesquisa interdisciplinar como elemento articulador dos projetos, das linhas de investigação, das disciplinas e dos seminários que oferta (PPGTE, 2020).

Desta forma, este documento segue com a apresentação dos objetivos do processo de autoavaliação do PPGTE, bem como seus princípios e aspectos. Na sequência são tratadas as estratégias para a autoavaliação, seguidas do método a ser adotado, do cronograma de execução, equipe de desenvolvimento, formas de disseminação e monitoramento. É importante reforçar que a proposta de autoavaliação foi construída de forma

participativa e debatida tanto na Comissão de Autoavaliação como no Colegiado do PPGTE e com a colaboração de representantes de instituições parceiras do PPGTE.

2. OBJETIVOS

A política de autoavaliação do programa foi construída por meio de decisões colegiadas, com registros em atas disponíveis no sistema institucional SEI (Processo Número 23064.038195/2020-73) e com divulgação de tais decisões no *site* do programa (PPGTE, 2020). Os objetivos do projeto de autoavaliação, que consolida a política de autoavaliação do PPGTE são:

- Promover um espaço coletivo, situado e contextualizado de forma interdisciplinar, para reflexões sobre o Programa e suas relações com a sociedade. Essas reflexões envolvem questões, tais como: formação discente, formação docente, produção científica, inserção social, internacionalização, gestão acadêmica.
- Criar mecanismos (indicadores, metodologias e processos colaborativos) para acompanhar as dimensões: Formação, Programa, Impacto na Sociedade (ou Inserção Social), definidas pelo processo de avaliação da Capes.
- Contribuir para o aperfeiçoamento democrático do PPGTE, realizando diagnósticos periódicos e acompanhando os desdobramentos de ações formativas (discentes de docentes), produção científica, inserção social, internacionalização.
- Divulgar os resultados do processo de autoavaliação para a comunidade interna e externa ao PPGTE.

2.1. Princípios

Os princípios de autoavaliação do PPGTE foram construídos com base nos valores e missão do PPGTE e o Planejamento Estratégico do PPGTE. Desta forma, este processo será orientado pelos seguintes princípios:

- Ética e os valores humanos - definidos colegiadamente - presentes de forma transversal à estratégia, a cada eixo e instrumentos adotados no processo de autoavaliação;
- Participação democrática dos diversos grupos, comunidades, instituições e pessoas envolvidas, promovendo espaços de participação horizontal para o debate sobre a autoavaliação;
- Respeito à diversidade e a diferença, bem como aos apontamentos sobre políticas afirmativas;
- Compromisso com a sociedade na formação discente e nos processos de pesquisa e extensão/inserção social do PPGTE.

2.2. Aspectos a serem avaliados

Os aspectos a serem avaliados são inerentes a cada um dos eixos de avaliação e seus subitens que estão dispostos na seção Método deste documento. Além disso, estão pautados nos princípios constitutivos do PPGTE que integram o arcabouço conceitual que visa fortalecer as práticas integradoras e convergentes às três Linhas de Pesquisa: (a) Tecnologia e Trabalho e (b) Mediações e Cultura (c) Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável. Os princípios fornecem subsídios conceituais necessários a sua consolidação e integração, sendo transversais a estas, estruturadas em consonância com a área de concentração em Tecnologia e Sociedade (PPGTE, 2020).

Os seguintes **princípios constitutivos** perpassam e estruturam em diferentes graus e amplitudes as linhas de pesquisa do Programa:

Interdisciplinaridade: O PPGTE assume que a interdisciplinaridade se impõe como necessidade e como problema no plano material, historicocultural e epistemológico. Admite, pois, a concepção histórico-dialética da realidade onde a categoria da totalidade tenta recuperar toda a sua força e dimensão analítica. Trata-se, portanto, de um processo de aprendizagem social, em busca da teoria que se edifica de maneira globalizante. Assim, a interdisciplinaridade busca superar a racionalidade técnica e instrumental conduzida por visões tecnocráticas. A construção do saber, por esta concepção, passa pela experiência de vida, pela existência compartilhada que forma o novo racional do entendimento, abandonando determinações emanadas a priori.

Inserção Sócio-cultural: A tecnologia não constitui um sistema independente. Não se pode esquecer do elemento cultural que direciona os objetivos da técnica para diferentes usos de acordo com os interesses de quem a cria, explora e utiliza. A máquina por si só não tem exigências nem objetivos definidos, embora possa mediá-los. São os seres humanos que, de acordo com suas necessidades e motivações, estabelecem os objetivos para as técnicas, e traçam horizontes para o seu desenvolvimento. Assim, interpretada como um produto da inteligência humana e de seu esforço, a máquina é também um meio para entender a sociedade e para conhecermos a nós mesmos, pois o mundo da técnica não está isolado, nem é autônomo. A tecnologia transcende a dimensão puramente técnica e incorpora outros elementos da vida social, o que a torna um vetor de expressão da cultura das sociedades. A compreensão da tecnologia como uma dimensão sociocultural na qual ela é gestada, permite considerá-la como um elemento fundante da sociedade, mas não determinante. A tecnologia é parte da cultura e deve ser compreendida em sua interconexão com outros elementos culturais.

Evolução Histórica: O entendimento histórico conduz à compreensão integral da tecnologia e das razões econômicas e sociais que a efetivaram. É preciso desenvolver a percepção de que a dinâmica evolutiva da tecnologia emerge, sobretudo, do contexto sociocultural, não sendo determinada apenas pela economia. Dessa forma, há que se buscar o entendimento mais amplo e profundo da tecnologia não se limitando a uma percepção restrita às suas aplicações pontuais. Tal concepção encerra o estudo crítico da origem e desenvolvimento das técnicas e suas implicações para a vida profissional, conduzindo à busca de novas formas de educação científica e tecnológica e de atuação profissional ou comunitária face às evidências históricas dos processos de transformação da tecnologia.

Dimensão Econômico-Social: Nas modernas sociedades industriais, as formas de concorrência baseiam-se progressivamente nos processos de inovação, tanto tecnológicos como de gestão. Isto implica reconhecer que, do ponto de vista econômico, as análises baseadas nas antigas funções de produção tornam-se insuficientes, pois as capacidades competitivas repousam tanto no patrimônio físico das empresas quanto no conjunto de conhecimentos aplicáveis à produção. A mobilização bem sucedida desses conhecimentos, transformando-os em inovações valorizáveis para a sociedade, com o objetivo de garantir o desenvolvimento sustentável, poderá ocorrer especialmente através da criativa fusão entre os padrões educacionais gerais e os conhecimentos tecnológicos e científicos específicos, em uma relação direta com o contexto regional.

Postura Crítico-Reflexiva: A dimensão crítica estabelece a diferença na relação dos sujeitos com a objetividade, para favorecer a experiência do conhecimento comprometido com a realidade e com a sociedade. Representa uma meta ambiciosa, qual seja, a transformação da sociedade pela prática. O pensamento crítico é inovador e pretende estar presente na escola dando uma outra referência aos seus processos internos e de conhecimento, de forma a estabelecer um novo vínculo com as exigências da sociedade. O estabelecimento dessa perspectiva busca um saber que represente o esforço de mudar a tradição das estruturas básicas.

Referencial epistemológico e ético: Trata-se do esforço reflexivo voltado para a compreensão das questões epistemológicas e éticas que circundam os processos de

construção e apropriação do conhecimento científico e tecnológico. Essas questões dizem respeito, de um modo geral, à validade do conhecimento, à objetividade científica e às implicações éticas sobre o uso e o desenvolvimento da tecnologia. A preocupação ética demanda abertura e disponibilidade para o trabalho interdisciplinar; explicita-se na construção da crítica ideológica e epistêmica do discurso científico-tecnológico; no compromisso com a construção da cidadania; no debate sobre a legitimação ética e a internalização dos valores.

Impacto sócio-ambiental: Face aos impactos antropogênicos decorrentes do uso intensivo da tecnologia, com a extração de recursos naturais renováveis e não-renováveis, a emissão de poluentes e a degradação extensiva do meio natural--impactos estes que também acentuam a exclusão social--, faz-se necessário refletir criticamente sobre a dimensão sócio-ambiental da tecnologia. Neste contexto, a relação entre tecnologia e sociedade assume vital importância para garantir o bem-estar das sociedades presentes e futuras. As posturas tecnocráticas conservadoras dessa relação devem passar por uma visão crítica e ética para que possam incorporar os princípios do desenvolvimento sustentável. Portanto, somente uma abordagem sistêmica e o trabalho interdisciplinar podem desenvolver formas alternativas de transformação tecnológica, onde os elementos norteadores da sustentabilidade induzem às tecnologias apropriadas, à conservação e recuperação do espaço habitado, do entorno urbano e do meio natural.

3. ESTRATÉGIAS

O Processo de Autoavaliação compreende cinco etapas, com os passos e ações apresentados no Quadro 1. As Etapas aqui definidas estão alinhadas com o Documento do GT de Autoavaliação da Capes (CAPES, 2019b) da seguinte forma: Etapa A consiste nos itens da Etapa Políticas e Preparação, a Etapa B está relacionada com o item "Implementação/Procedimentos", a Etapa C cobre o item "Divulgação de Resultados", a D trata dos itens "Uso de resultados" e "Meta-avaliação".

Quadro 1 - Etapas, passos e ações do processo de autoavaliação

Etapa	Passos	Documentos Balizadores	Ações para discussão
A	Sensibilização das comunidades interna e externa	- Documento do GT de Autoavaliação da Capes. - Diagnóstico realizado com o Formulário Autoavaliação 2019 para Seminário de Meio Termo de 2019	- Reuniões de Colegiado. - Eventos como o "Conheça o PPGTE", aberto à comunidade externa.
	Definição e formalização da Comissão de Autoavaliação	- Documento do GT de Autoavaliação da Capes. - Ficha de Avaliação da CAPES (2019a).	- Publicação da Portaria nº 283 datada de 1 de junho de 2020.
	Preparação do Projeto e Política de Autoavaliação	- Documento do GT de Autoavaliação da Capes. - Ficha de Avaliação da CAPES (2019a).	- Escrita do Projeto e Política de Autoavaliação aqui apresentado. - Reuniões colegiadas para discussão do documento. - Consulta à comunidade externa parceira do PPGTE
B	Implementação da Autoavaliação	- Documento do GT de Autoavaliação da Capes. - Ficha de Avaliação da CAPES (2019a). - Projeto e Política de Autoavaliação. - Aplicação de Instrumentos	- Reuniões de colegiado. - Reuniões com corpo discente. - Ida a Campo para coleta de dados. - Análise dos dados coletados.

		definidos na seção 3 deste documento.	
C	Divulgação de Resultados	- Resultados da aplicação de Instrumentos definidos na seção 3 deste documento. - Relatos das reuniões realizadas na Etapa B.	- Disponibilização de documentos no site do PPGTE.
D	Apropriação destes resultados no PPGTE	- Resultados da aplicação de Instrumentos definidos na seção 3 deste documento. - Relatos das reuniões realizadas na Etapa B.	- Reuniões de colegiado. - Reuniões com corpo discente. - Reuniões com comunidade externa e egressos/as - Autoanálise e aplicação dos resultados no planejamento estratégico do PPGTE. - Autoanálise e aplicação dos resultados na reformulação de disciplinas e atividades de formação
D	Retroalimentação da Comissão de Autoavaliação	- Resultados da aplicação de Instrumentos definidos na seção 3 deste documento. - Relatos das reuniões realizadas na Etapa B.	- Análise Crítica do próprio processo de Autoavaliação. - Atualizações no processo e Autoavaliação.

Fonte: Autoria Própria

4. MÉTODO

O método de autoavaliação está organizado em eixos baseados no instrumento de preparação para o Seminário de Meio Termo 2019, elaborado pelo Grupo de Trabalho da CAPES sobre a autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. As questões do Formulário Autoavaliação 2019 versaram sobre:

- Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar;
- Infraestrutura como suporte às ações interdisciplinares;
- Gestão acadêmica e formação do quadro técnico-administrativo;
- Perfil do corpo docente e sua adequação ao PPG;
- Qualidade e relevância das teses e dissertações;
- Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos;
- Acompanhamento de egressos;
- Qualidade das atividades docentes de pesquisa, produção intelectual e de formação.

Essas questões foram então articuladas ao método do planejamento estratégico do PPGTE, resultando na proposição dos 5 eixos e dos elementos da autoavaliação do PPGTE. São eles:

- **Eixo 1: Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar;**
- **Eixo 2: Gestão e infraestrutura;**
- **Eixo 3: Docentes;**
- **Eixo 4: Formação discente;**
- **Eixo 5: Inserção social e internacionalização.**

Cada eixo é organizado em elementos de autoavaliação, estes foram construídos considerando o diagnóstico realizado com o preenchimento do Formulário de Autoavaliação 2019, as discussões do colegiado estendido sobre o processo de Autoavaliação, os itens da ficha de avaliação externa da CAPES e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da

UTFPR (2018-2022) (UTFPR, 2017). Os quadros a seguir apresentam tais elementos com a seguinte estrutura:

- **Eixo de autoavaliação:** baseado do instrumento de preparação (Formulário Autoavaliação 2019) para o Seminário de Meio Termo 2019, elaborado pelo Grupo de Trabalho da CAPES sobre a autoavaliação de Programas de Pós-Graduação e adaptado ao planejamento estratégico do PPGTE;
- **Elemento de autoavaliação:** detalhamento do eixo de autoavaliação que será apresentado no quadro;
- **Vínculo com a ficha de avaliação externa da CAPES;**
- **Aspectos a serem avaliados:** descrição dos aspectos detalhados do elemento que será avaliado;
- **Vínculo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UTFPR (2018-2022) (UFPR, 2017);**
- **Abordagem de avaliação:** descrição metodológica dos instrumentos de avaliação dos respectivos aspectos;
- **Escala adotada:** descrição da métrica estabelecida frente aos objetivos e princípios do PPGTE
- **Periodicidade da coleta de dados:** frequência com que os dados para autoavaliação do referido item serão coletados;
- **Utilização dos resultados:** proposição de estratégias de uso dos resultados da autoavaliação na gestão do PPGTE;
- **Responsáveis:** definição das partes (comissões, instâncias institucionais, entidades externas, pessoas) co-responsáveis pelo acompanhamento do elemento de autoavaliação;
- **Recursos necessários:** definição de instrumentos, equipamentos, alocação de espaço e tempo para o acompanhamento do elemento de autoavaliação;
- **Disseminação:** definição de meios e configurações para a disseminação dos resultados do elemento de autoavaliação;
- **Indicadores para monitoramento:** definição dinâmica de indicadores de monitoramento do elemento de autoavaliação frente aos aos objetivos e princípios do PPGTE.

Relação entre os eixos de autoavaliação e seus respectivos elementos com os itens da ficha de avaliação da CAPES (2019a).

Quadro 2: Eixos da Autoavaliação, elementos e Itens relacionados na Ficha da Capes

Eixo	
Elementos de avaliação	Item da Ficha de avaliação CAPES
Eixo 1: Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar	
Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento	1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.
Articulação, aderência e	1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular,

atualização da estrutura curricular	bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar.
Eixo 2: Gestão e infraestrutura	
Institucional	1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.
Planejamento estratégico	
Comunicação institucional	
Eixo 3: Docentes	
Perfil e produção docente	1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. 2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.
Eixo 4: Formação discente	
Perfil discente	2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.
Teses e dissertações	2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.
Produção discente	1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar. 2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.
Egressos e produção de egressos	2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. 2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida. 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.
Eixo 5: Inserção social e internacionalização	
Parcerias entre o PPGTE e entidades externas à UTFPR	3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa. 3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa. 3.3. Internacionalização e visibilidade do Programa.
Participação de representantes de entidades externas à UTFPR no planejamento estratégico do PPGTE	1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar. 3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa.
Ações de visibilidade e internacionalização	3.3. Internacionalização e visibilidade do Programa.
Ações afirmativas	1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com

	vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.
--	--

Fonte: Baseado em Capes (2019a)

As próximas seções apresentam os procedimentos metodológicos de autoavaliação para cada eixo de autoavaliação e elemento de autoavaliação.

4.1 Eixo 1. Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar

Quadro 3. Eixo 1 - Elemento de autoavaliação: 1.A. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento.

Eixo: 1. Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar	
Elemento de autoavaliação: 1.A. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento	
Ficha de avaliação CAPES: Item: 1. Programa na Ficha de avaliação e os subitens Item: 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa.	
Aspectos a serem avaliados	1) Equilíbrio de participação docente entre linhas e projetos em andamento. 2) Áreas de concentração do PPGTE e seu relacionamento com os estudos CTS contemporâneos. 3) Vínculos das linhas de pesquisa e dos projetos em andamento com a graduação.
Vínculo com o PDI	Eixo 3: Políticas acadêmicas. Macro-objetivo 3.7 Estimular a formação acadêmica voltada à sustentabilidade, à inovação, à interdisciplinaridade, ao empreendedorismo e à empregabilidade (auto/intraempreendedorismo). A UTFPR, conforme a seção "3.3.5 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão" do PDI entende o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades indissociáveis.
Abordagem de avaliação	1) Avaliação quantitativa da participação docente nas três linhas de pesquisa do PPGTE, buscando equilíbrio de número de docentes e de projetos em andamento. 2) Serão coletadas 2 das 4 publicações indicadas como mais relevantes pelos/as docentes na Plataforma Sucupira, para propiciar análise das características: a) aderência da produção aos estudos ou campo CTS, b) interdisciplinaridade, e c) aderência à respectiva linha de pesquisa do PPGTE. 3) Obter os dados informados sobre ações de integração com a graduação e/ou extensão a partir do relatório mais recente da Sucupira. Confirmar com os(as) respectivos(as) docentes se há alguma informação a ser agregada/alterada. Elaborar um mapa da linha de pesquisa tipificando o tipo de ação de integração (p.ex. ações/projetos/programas de extensão, iniciação científica, programas de ensino tutorial, outras modalidades de estágio,

	grupos e projetos de pesquisa) e os cursos de origem.
Escala adotada	<p>1) O equilíbrio numérico de docentes em linhas de pesquisa e projetos em andamento é considerado: "SATISFATÓRIO" quando o desvio padrão de docentes por linha não excede 3 docentes; "INSATISFATÓRIO" quando o desvio padrão do número de docentes por linha for maior que 3 docentes.</p> <p>2) No sentido micro, as produções intelectuais são consideradas "SATISFATÓRIAS" quando as três características analisadas estiverem presentes, "INSATISFATÓRIAS" quando uma ou mais das características analisadas não estiver(em) presente(s). No sentido macro, será realizado o agrupamento dos resultados por linha de pesquisa.</p> <p>3) Esse aspecto pode ser dividido em duas escalas: a de distribuição de ações entre docentes e linhas de pesquisa; e a de tipificação da ação de integração e cursos de origem dos(as) estudantes de graduação.</p>
Periodicidade da coleta de dados	<p>1) Anual</p> <p>2) A cada quadriênio.</p> <p>3) Anual</p>
Utilização dos resultados	<p>1) Os resultados serão empregados no estabelecimento e ajuste de políticas de credenciamento e credenciamento de docentes e pesquisadores associados.</p> <p>2) Os resultados serão utilizados no sentido de sensibilização do corpo docente para a manutenção da interdisciplinaridade e do foco nos estudos ou campo CTS.</p> <p>3) Inicialmente, tais resultados têm o propósito de propiciar um mapeamento das ações de integração com a graduação e de extensão. Tal mapeamento tem como objetivo visibilizar o programa tanto para a comunidade interna, no sentido de estimular o interesse da graduação, como para a comunidade externa, para futuros(as) estudantes. Em relação às ações de extensão cabe salientar que seu detalhamento será dado no Eixo 5 deste Projeto de Autoavaliação.</p>
Responsáveis	<p>1) Comissão de Autoavaliação.</p> <p>2) Comissão de Autoavaliação.</p> <p>3) Comissão de Autoavaliação.</p>
Recursos necessários	<p>1) Acesso aos dados atualizados de docentes vinculados ao PPGTE.</p> <p>2) Acesso às produções e respectivas documentações.</p> <p>3) Acesso aos dados de ações de integração com a graduação e de extensão informadas no relatório na plataforma Sucupira. Confirmação/complementação realizada pelo corpo docente.</p>
Disseminação dos resultados	<p>1) Página da Comissão de Autoavaliação no site do PPGTE.</p> <p>2) O resultado macro (por linha de pesquisa e agrupamento geral do programa) será disponibilizado na página da Comissão de Autoavaliação no site do PPGTE. O resultado micro (a análise das produções) será mantido no âmbito da Comissão de Autoavaliação, podendo ser disponibilizado por requisição do(a) respectivo(a) docente e/ou da coordenação do PPGTE.</p> <p>3) Página da Comissão de Autoavaliação no site do PPGTE. Por se tratar de informação essencial para a proposta política do PPGTE,</p>

	é possível verificar a criação de área específica para tal divulgação no site do PPGTE e de outras instâncias da instituição.
Indicadores para Monitoramento	<p>1) Os resultados anuais acumulados historicamente serão disponibilizados textual e graficamente.</p> <p>2) Os resultados do quadriênio acumulados historicamente e agrupados por linha de pesquisa serão disponibilizados textual e graficamente.</p> <p>3) Os resultados anuais acumulados historicamente e agrupados por linha de pesquisa serão disponibilizados textual e graficamente</p>

Fonte: Autoria própria

Quadro 4. Eixo 1 - Elemento de autoavaliação: 1.B. Articulação, aderência e atualização da estrutura curricular.

Eixo: 1. Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar	
Elemento de autoavaliação: 1.B. Articulação, aderência e atualização da estrutura curricular	
<p>Ficha de avaliação CAPES: Item: 1. Programa na Ficha de avaliação e os subitens Itens:</p> <p>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa.</p> <p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar.</p>	
Aspectos a serem avaliados	<p>1) Disciplinas: conteúdos programáticos, referências, frequência e regime de oferta, participação de docentes de mais de uma linha de pesquisa, pré-requisitos.</p> <p>2) Capítulos "V. Regime Acadêmico" e "VI. Requisitos Acadêmicos", do Regulamento Interno do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade.</p>
Vínculo com o PDI	Eixo 1. Planejamento e avaliação institucional, Macro-objetivo 1.9 Aperfeiçoar o processo de avaliação do docente pelo discente. Regulamento da Pós-Graduação Stricto Sensu da UTFPR.
Abordagem de avaliação	<p>1) Analisar os dados que serão obtidos sobre as disciplinas via sistema de avaliação a ser implementado no sistema acadêmico da instituição.</p> <p>1 e 2) Realizar consulta com o corpo docente e discente do PPGTE a fim de diagnosticar forças e fraquezas e elaborar de maneira participativa sugestões para aprimoramento da estrutura curricular do PPGTE.</p>
Escala adotada	<p>As avaliações de docentes e disciplinas devem se situar no quartil superior da escala a ser definida em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.</p> <p>Pela natureza da consulta e elaboração participativa do aprimoramento da estrutura curricular do PPGTE entende-se que</p>

	não se aplica uma escala pré-fixada, devendo esta ser construída com a comunidade.
Periodicidade da coleta de dados	1) Anual. 2) A cada dois anos.
Utilização dos resultados	Os resultados serão utilizados na revisão do Regimento Interno do PPGTE, assim como de outras instruções normativas concernentes à estrutura curricular do PPGTE. Atualização do corpo de disciplinas ofertadas pelo PPGTE.
Responsáveis	Colegiado do PPGTE e Comissão de Autoavaliação. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no que diz respeito à implementação da avaliação docente das disciplinas cursadas pelo discente.
Recursos necessários	Sistema de avaliação a ser desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Disseminação dos resultados	Atualização da lista de disciplinas no site do PPGTE. Divulgação do cronograma das avaliações dos docentes pelos discentes no site do PPGTE. Os resultados destas avaliações serão discutidos no âmbito da Comissão Permanente de Pós-Graduação, de modo a preservar docentes e discentes.
Indicadores para Monitoramento	Histórico de resultados quadrimestrais da avaliação de ofertas de disciplinas do PPGTE disponibilizado textual e graficamente.

Fonte: Autoria própria

4.2 Eixo 2: Gestão e infraestrutura

Quadro 5. Eixo 2 - Elemento de autoavaliação: Institucional

Eixo: 2. Gestão e infraestrutura	
Elemento de autoavaliação: Institucional	
Ficha de avaliação CAPES: Item: 1. Programa na Ficha de avaliação e os subitens Item: 1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	
Aspectos a serem avaliados	1) Estrutura física 2) Recursos de pessoal administrativo 3) Recursos de hardware e software 4) Cotas de bolsas institucionais
Vínculo com o PDI	1) Eixo 5: Infraestrutura física, Macro-objetivo 5.1. Estabelecer políticas para ampliação e atualização contínua da infraestrutura e do acervo das bibliotecas (nos formatos físico e digital) e promover a segurança, autonomia do usuário, padronização dos serviços e produtos ofertados. Macro-objetivo 5.9. Intensificar ações para promover a acessibilidade.

	<p>2) Eixo 5: Infraestrutura física, Macro-objetivo 5.12. Aprimorar a infraestrutura física e de recursos humanos de todos os setores.</p> <p>3) Eixo 5: Infraestrutura física, Macro-objetivo 5.4. Disponibilizar infraestrutura e sistemas informatizados integrados, para atender às demandas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão.</p> <p>4) Eixo 3: Políticas acadêmicas, Macro-objetivo 3.11. Incentivar e fortalecer a pesquisa e a inovação</p>
Abordagem de avaliação	<p>1) Avaliação quantitativa (dimensões dos postos de trabalho, quantidade de postos de trabalho) e qualitativa (arranjo dos postos/espacos de trabalho de maneira que o arranjo propicie atividades coletivas, acessibilidade do posto de trabalho, das salas de aulas e dos acessos a esses locais) dos postos/espacos de trabalho.</p> <p>2) Realizará por meio de consulta com a comunidade docente, discente e administrativa do PPGTE ou em relação próxima a ele (considerando que a DIRPPG oferece uma secretaria compartilhada por todos os PPGs do campus) um levantamento sobre a organização dos fluxos de trabalho, distribuição do trabalho, clareza sobre tais fluxos e responsabilidades.</p> <p>3) Levantamento e acompanhamento quantitativo e qualitativo sobre equipamentos de mobiliário, informática (hardware e software, outros específicos para a condução das pesquisas e infraestrutura dos espacos/postos de trabalho. Cada pessoa da comunidade do PPGTE será convidada a responder anualmente uma consulta sobre os equipamentos que usa ou que estão ausentes nos ambientes do PPGTE.</p> <p>4) Acompanhamento dos resultados do processo de seleção de bolsistas do PPGTE para análise da demanda de candidatos(as) comparando com bolsas já alocadas ao programa.</p>
Escala adotada	<p>1) As dimensões dos postos/espacos devem ser discutidas pelo corpo docente, discente e administrativo do PPGTE; a quantidade de postos deve ser suficiente para acolher estudantes, docentes, técnicos administrativos, atividades em grupos, estagiários e pesquisadores visitantes/associados; Qualitativamente, os postos/espacos devem estar distribuídos de maneira a propiciar atividades coletivas, além disso deve-se observar o atendimento à norma ABNT 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espacos e equipamentos urbanos de tais postos/espacos de trabalho.</p> <p>2) Será considerado o agrupamento em três perfis (docentes, discentes e pessoal administrativo relacionado ao PPGTE). Cada grupo opinará e atribuirá a consideração "SATISFATÓRIO" ou "INSATISFATÓRIO" para cada fluxo e distribuição de trabalho administrativo do PPGTE, assim como, as respectivas críticas a eles.</p> <p>3) Os equipamentos físicos ou de software devem estar em boas condições físicas (quando for o caso), acessíveis e atualizados (quando for o caso) de maneira a propiciar a condução em nível de excelência das pesquisas e das atividades didáticas e administrativas do PPGTE. Dessa maneira, para cada equipamento será coletado esses três elementos na escala "SATISFATÓRIO" e "INSATISFATÓRIO". Quando considerado insatisfatório também será coletada informação qualitativa adicional.</p> <p>4) O número ideal é que todas as solicitações de bolsas homologadas no Edital do PPGTE sejam atendidas. Quando o processo seletivo de bolsistas apresentar mais candidatos(as) do que o número de bolsas disponíveis sinalizar para que a Comissão de Bolsas e a Coordenação</p>

	demandem à DIRPPG/PROPPG novas bolsas institucionais.
Periodicidade da coleta de dados	<p>1) Em 2021, deve ser realizado um levantamento inicial para definição da situação atual do PPGTE. Depois disso, anualmente ou sob demanda, deve ser realizada uma revisão dos dados coletados.</p> <p>2) O levantamento inicial dos fluxos será realizado durante o ano de 2021 e a consulta à comunidade relacionada (docentes, discentes e pessoal administrativo relacionado ao PPGTE) será realizada e analisada durante o ano de 2022. Novas consultas serão realizadas conforme houver ajustes nos fluxos de trabalho que a comunidade entenda devam ser analisados.</p> <p>3) O levantamento inicial será realizado em 2023. O acompanhamento será realizado anualmente.</p> <p>4) Anualmente, conforme calendário da Comissão de Bolsas.</p>
Utilização dos resultados	<p>1) Os dados devem ser utilizados para a distribuição dos espaços do PPGTE e, se necessário, pleitear espaços adicionais ou a adequação dos espaços existentes junto às instâncias pertinentes da UTFPR.</p> <p>2) Os resultados serão levados para a DIRPPG e, quando pertinente, à PROPPG, no sentido de promover ajustes para a realização das atividades administrativas, tal como, identificação de demandas por pessoal administrativo. Como diversos dos elementos discutidos neste elemento de avaliação são compartilhados pelos demais programas da instituição, espera-se que tal prática pode ser absorvida pela PROPPG e/ou DIRPPG, de modo a promover uma abordagem mais participativa da distribuição das atividades administrativas da instituição.</p> <p>3) Os resultados serão utilizados no planejamento financeiro do PPGTE para novos investimentos ou manutenção dos equipamentos disponíveis.</p> <p>4) Os dados devem ser utilizados para solicitação de bolsas à DIRPPG/PROPPG.</p>
Responsáveis	<p>1) O PPGTE já possui uma comissão para tratar da ocupação de um novo espaço que está sendo preparado para o programa. A recomendação seria manter a comissão para o prosseguimento das atividades. Seria relevante ter apoio do Departamento de Projetos de Obras (DEPRO) para as questões relacionadas aos aspectos arquitetônicos.</p> <p>2) Comissão de Autoavaliação em articulação com a DIRPPG e/ou PROPPG.</p> <p>3) Comissão de Autoavaliação.</p> <p>4) Comissão de Bolsas do PPGTE.</p>
Recursos necessários	<p>1) Acesso aos ambientes do PPGTE e à norma ABNT 9050.</p> <p>2) Acesso aos dados sobre fluxos de atividades administrativas relacionadas ao PPGTE.</p> <p>3) Acesso aos ambientes do PPGTE.</p> <p>4) Acesso aos dados relativos ao Edital de bolsistas do PPGTE e ao número de bolsas disponíveis no momento da análise.</p>
Disseminação dos resultados	<p>1) Página da Comissão de Autoavaliação no site do PPGTE.</p> <p>2) Os resultados serão compartilhados entre a comunidade interna do PPGTE, DIRPPG e PROPPG e outras partes interessadas.</p> <p>3) Os indicadores criados a partir dos resultados serão divulgados na página da Comissão de Autoavaliação no site do PPGTE.</p> <p>4) Os resultados serão compartilhados com o Colegiado do PPGTE, com a DIRPPG e PROPPG e outras partes interessadas.</p>

Indicadores para Monitoramento	<p>1) Docentes, discentes, técnicos administrativos, estagiários, grupos e pesquisadores visitantes/associados que demandarem postos/espços para permanência, devem ser atendidos, prezando pelo compartilhamento das áreas disponíveis.</p> <p>2) Relatório anual, a partir de 2022, da análise da percepção sobre o fluxo e distribuição de atividades administrativas.</p> <p>3) Os resultados anuais acumulados historicamente e agrupados por espaços de trabalho serão disponibilizados textual e graficamente.</p> <p>4) Relatório anual sobre o número de inscrições no Edital de Seleção de Bolsistas do PPGTE e número de bolsas disponíveis no momento da análise.</p>
--------------------------------	---

Fonte: Autoria própria

Quadro 6. Eixo 2 - Elemento de autoavaliação: Planejamento Estratégico.

Eixo: 2. Gestão e infraestrutura	
Elemento de autoavaliação: Planejamento Estratégico	
<p>Ficha de avaliação CAPES: Item: 1. Programa na Ficha de avaliação e os subitens Item: 1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p>	
Aspectos a serem avaliados	<p>1) Atualização da visão, da missão, e dos princípios constitutivos do PPGTE</p> <p>2) Estratégias de crescimento e de consolidação</p> <p>3) Aderência do Planejamento às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais</p>
Vínculo com o PDI	<p>1) Capítulo 2 Perfil Institucional</p> <p>2) Capítulo 2 Perfil Institucional</p> <p>3) Eixo 2: Desenvolvimento institucional, Macro-objetivo 2.18. Desenvolver banco de dados para gestão das demandas empresariais e das competências; Eixo 4: Políticas de gestão, Macro-objetivo 4.5. Intensificar o relacionamento com a sociedade</p>
Abordagem de avaliação	<p>1) Avaliação qualitativa visando responder: A visão, missão e princípios do PPGTE estão atualizados na percepção do colegiado, dos estudantes, dos egressos e da comunidade externa relacionada ao programa?</p> <p>2) Avaliação qualitativa visando responder, minimamente: às estratégias de crescimento e de consolidação estão alinhadas ao PDI da instituição? Estão atualizadas em relação aos documentos de área da CAPES? Estão atualizadas em relação às políticas públicas? Estão coerentes às possibilidades orçamentárias? Envolvem os princípios constituintes do PPGTE em sua complexidade e amplitude?</p> <p>3) O planejamento estratégico do PPGTE deve contemplar ações visando à promoção da inserção social e de internacionalização (descritas em detalhes pelo Eixo 5 deste documento de autoavaliação). Tais propostas de ações devem considerar a integração com as instâncias da UTFPR responsável pelas relações</p>

	comunitárias e de internacionalização (Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias - DIREC) ou por ações diretas entre docentes do programas com a comunidade externa.
Escala adotada	<p>1) Por se tratar de uma avaliação qualitativa espera obter uma lista, de preferência priorizada, de ajustes nos elementos constituintes do planejamento estratégico.</p> <p>2) Por se tratar de uma avaliação qualitativa espera obter uma lista, de preferência priorizada, de ajustes na formulação das estratégias de crescimento e consolidação.</p> <p>3) O PPGTE deve apresentar ações relacionadas à comunidade local, regional, nacional e internacional, seja no sentido de ações integradas de pesquisa, formação de estudantes ou atração de futuros(as) estudantes.</p>
Periodicidade da coleta de dados	<p>1) Quadrienal</p> <p>2) Anual ou sob demanda motivada por mudanças na conjuntura política e econômica institucional e/ou governamental.</p> <p>3) Anual.</p>
Utilização dos resultados	<p>1) Os dados serão empregados a cada nova proposta de ajuste na missão, na visão e nos princípios constitutivos do PPGTE.</p> <p>2) Os dados serão empregados para a revisão ou estabelecimento de estratégias de crescimento e consolidação do PPGTE.</p> <p>3) Os dados serão empregados para a revisão ou estabelecimento de planejamento para consideração das demandas locais, regionais, nacionais e internacionais.</p>
Responsáveis	<p>1) Comissão Permanente de Pós-Graduação.</p> <p>2) Comissão Permanente de Pós-Graduação.</p> <p>3) Comissão Permanente de Pós-Graduação, Comissão Permanente de Avaliação e DIREC.</p>
Recursos necessários	<p>1) Elaboração de formulário on-line de criação de consultas para as diversas comunidades relacionadas ao PPGTE.</p> <p>2) Documentos institucionais, legislação, entre outras fontes que possam orientar o processo de revisão e/ou estabelecimento de estratégias.</p> <p>3) Documento do planejamento estratégico do PPGTE e relatório anual do PPGTE apresentado na plataforma Sucupira.</p>
Disseminação dos resultados	<p>1) Os resultados das consultas serão compartilhados, quando incorporados no planejamento estratégico do PPGTE.</p> <p>2) Os resultados da análise serão compartilhados, quando incorporados no planejamento estratégico do PPGTE.</p> <p>3) Os resultados serão compartilhados com: comunidade interna do PPGTE, no sentido de estabelecer metas e ajustes necessários em relação à integração com a comunidade externa ao programa; e com a comunidade externa, com a divulgação das ações e planejamento do PPGTE em relação às demandas da sociedade.</p>
Indicadores para Monitoramento	<p>1) O monitoramento se dará principalmente pelos indicadores de participação das comunidades consultadas: participação de docentes, discentes e egressos(as) das três linhas de pesquisa do programa e da comunidade externa relacionadas com ações provenientes das três linhas de pesquisa do PPGTE.</p> <p>2) Os indicadores serão a publicação de possíveis ajustes no</p>

	<p>planejamento estratégico do PPGTE e/ou registro das reuniões para discussão sobre o tema.</p> <p>3) Os indicadores serão a publicação de possíveis ajustes no planejamento estratégico do PPGTE e/ou registro das reuniões para discussão sobre o tema.</p>
--	--

Fonte: Autoria própria

Quadro 7. Eixo 2 - Elemento de autoavaliação: Comunicação Institucional (Interna e Externa) do PPGTE.

Eixo: 2. Gestão e infraestrutura	
Elemento de autoavaliação: Comunicação Institucional (Interna e Externa) do PPGTE	
<p>Ficha de avaliação CAPES:</p> <p>Item 1: Programa na Ficha de avaliação e os subitens</p> <p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual –bibliográfica, técnica e/ou artística.</p> <p>Item 2: Impacto na Sociedade</p> <p>3.3 Internacionalização e visibilidade do programa.</p>	
Aspectos a serem avaliados	<p>Verificar estabelecimento de canais de divulgação (website do PPGTE, perfis em redes sociais, listas de e-mails. Atuação junto à assessoria de Comunicação da UTFPR) e mensagens e conteúdos divulgados nestes canais:</p> <p>1) Ações de divulgação de documentos institucionais, normas, atividades, eventos e práticas do PPGTE para comunidade do Programa (docentes, discentes e técnicos).</p> <p>2) Ações de divulgação de atividades, eventos e práticas do PPGTE para comunidade externa ao programa.</p>
Vínculo com o PDI	Eixo 4: Políticas de gestão, macro-objetivos 4.5 - Intensificar o relacionamento com a sociedade; e 4.8 - Promover ações que divulguem as atividades e as temáticas desenvolvidas em todos os setores.
Abordagem de avaliação	<p>1) Questionário junto à comunidade interna para detecção de ciência e conhecimento de amostra de mensagens divulgadas pelo PPGTE.</p> <p>2) Questionário junto a segmentos da comunidade externa para detecção de conhecimento sobre o PPGTE e reconhecimento qualitativo do Programa; (1) Coleta de evidências de utilização de canais de comunicação do PPGTE como fonte de informações e desdobramentos em outras divulgações; (2) Comparação com canais de comunicação de outros PPG.</p>
Escala adotada	1 e 2) Dentre as respostas obtidas, identificar: recebimento e ciência das comunicações do PPGTE, canais de comunicação utilizados e falhas de comunicação/acesso à informação.
Periodicidade da coleta de	1 e 2) A cada dois anos;

dados	
Utilização dos resultados	Os resultados serão utilizados para revisão e melhoria contínua das ações de divulgação;
Responsáveis	1 e 2) Coordenação do PPGTE, Comissão de Seminários do PPGTE, Assessoria de Comunicação (ASCOM, Câmpus) e Diretoria de Comunicação (DIRCOM, Reitoria).
Recursos necessários	Formulário de acompanhamento a ser divulgado nos canais de comunicação. Fluxo e delineamento de protocolos para divulgação de dados.
Disseminação dos resultados	Relatório para uso das instâncias internas do PPGTE e da ASCOM e DIRCOM.
Indicadores para Monitoramento	1 e 2) Canais estabelecidos e mantidos; quantidade de ações de divulgação. 2) Relatório com evidências de uso de canais como fonte de informações. 2) Comparação quantitativa com ações de outros programas (exemplos: número de seguidores em redes sociais, número de notícias divulgadas).

Fonte: Autoria própria

4.3 Eixo 3: Docentes

Quadro 8. Eixo 3 - Elemento de autoavaliação: Perfil e Produção docente.

Eixo: 3. Docentes	
Elemento de autoavaliação: Perfil e Produção docente	
Ficha de avaliação CAPES: Item: 1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. Item: 2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.	
Aspectos a serem avaliados	1) Orientações concluídas no período; 2) Distribuição equilibrada de carga horária (disciplinas, orientações e demais atividades como de gestão, pesquisa e extensão quando for o caso); 3) Projetos de Pesquisa vinculados ao PPG: Registrados e desenvolvidos em parceria com outro(a) docente de formação diferente; 4) Projetos de Extensão vinculados ao PPG: desenvolvidos com estudantes e grupos externos à universidade; 5) Participação na graduação; 6) Participação em outras modalidades interinstitucionais (minter e dinter ou programas profissionais); 7) Bolsistas de Produtividade
Vínculo com o	Os item de 1 a 7, estão em consonância com o Macro-objetivo 1.2

PDI	<p>Aprimorar os mecanismos de avaliação dos docentes, levando em consideração a distribuição de carga horária e os indicadores de ensino, de pesquisa, de extensão, de pós-graduação e de gestão;</p> <p>O item 5 atende ao disposto no Macro-objetivo 2.3 Estabelecer políticas e estratégias para integração entre graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.</p>
Abordagem de avaliação	<p>1) Quantitativa (itens 1 e 2) a partir dos registros no sistema acadêmico da instituição, de forma a obter os dados sobre as orientações por professor(a); disciplinas ministradas no ano e carga horária total na graduação e pós-graduação;</p> <p>2) Quantitativa (item 3), a partir dos registros no sistema de pós-graduação da instituição, para a obtenção dos dados como a quantidade de projetos e professores vinculados;</p> <p>3) Quantitativa (item 4) a partir dos dados registradas no sistema de extensão da instituição, para obtenção de dados como a quantidade de projetos, a área em que o projeto está a ser desenvolvido (cultura, educação, outros), discentes vinculados (ensino médio, nível graduação, mestrado, doutorado, outro); docentes vinculados; grupos ou comunidades, entidades e instituições parceiras;</p> <p>4) Quantitativa (item 5) a partir de registros no sistema acadêmico de graduação da instituição, para obtenção de dados como a quantidade de disciplinas e carga horária total;</p> <p>5) Quantitativa (item 6) a partir dos registros no sistema de pós-graduação e dos setores de parcerias nacionais e internacionais, com o propósito de levantamento dos convênios interinstitucionais efetivados e em execução.</p> <p>6) Quantitativa, (Item 7) número absoluto e percentual em relação total do corpo docente, a partir da base de dados do CNPq.</p>
Escala adotada	<p>A escala deverá ser construída a partir dos indicadores disponíveis nas diferentes bases de dados a serem consultadas.</p> <p>Para isso, um levantamento preliminar deverá ser realizado para a verificação das categorias e indicadores a serem utilizados.</p> <p>entende-se que as escalas devem levar em consideração as recomendações do documento de área e das orientações do GT de Avaliação da Capes.</p> <p>A escala também será relativa às médias do próprio PPG, buscando acompanhar o desenvolvimento em relação a períodos anteriores quando avaliado o Corpo docente como um todo e relativo à média quando avaliado o docente individualmente.</p>
Periodicidade da coleta de dados	Anual
Utilização dos resultados	<p>(1) Os resultados serão empregados para o planejamento de distribuição de disciplinas e orientações por professor(a) de cada linha de pesquisa, visando o equilíbrio entre as linhas;</p> <p>(2) Com o mapeamento será possível planejar a integração das atividades de pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação a partir de ações articuladas entre os níveis de formação (disciplinas integradas, estágios de docência, outros);</p> <p>(3) O levantamento das atividades de extensão permitirá planejar a articulação com os projetos de pesquisa e atividades de ensino</p>

	<p>articuladas às ações de extensão desenvolvidas no PPG, com o foco nos estudos CTS;</p> <p>(4) Os resultados serão empregados no estabelecimento e ajuste de políticas de credenciamento e credenciamento de docentes e pesquisadores associados.</p> <p>(5) Os resultados serão utilizados no sentido de sensibilização do corpo docente para a manutenção da interdisciplinaridade e do foco nos estudos ou campo CTS.</p>
Responsáveis	<p>1) Comissão de Credenciamento e Recredenciamento</p> <p>2) Comissão de Auto-avaliação</p>
Recursos necessários	Acesso aos relatórios das bases de dados institucionais, como o Sistema Acadêmico da Graduação e Pós-Graduação; Sistema de Registro de Atividades de Pesquisa e Extensão; e os Registros dos Setores de Acordos Nacionais e Internacionais.
Disseminação dos resultados	<p>1) Disponibilidade dos dados nas bases de dados originais e relatórios disponibilizados por essas bases de dados;</p> <p>2) Relatório Anual de Gestão da UTFPR, em que são disponibilizados à comunidade e aos órgãos de controle os dados citados.</p>
Indicadores para Monitoramento	<p>Relatórios Anuais de Gestão da UTFPR, disponibilizados textual e por meio de gráficos.</p> <p>Relatórios das Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação.</p>

Fonte: Autoria própria

4.4 Eixo 4: Formação discente

Quadro 9. Eixo 4 - Elemento de autoavaliação: 4.A Perfil discente

Eixo: 4. Formação discente	
Elemento de autoavaliação: 4.A Perfil discente	
<p>Ficha de avaliação CAPES:</p> <p>Item: 2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p>	
Aspectos a serem avaliados	Características dos(as) discentes que ingressam o programa (nacionalidade, região de origem, área de formação, perfil social e econômico, gênero, raça, etnia, deficiência)
Vínculo com o PDI	<p>Eixo 3: Políticas acadêmicas. Macro-objetivos: 3.2 - Desenvolver e implementar o programa de acompanhamento discente, focando na permanência do estudante e na integralização de seu curso, bem como no bem-estar psicológico e na qualidade de vida; 3.14 - Aprimorar mecanismos de atração de alunos e de pesquisadores de outros países.</p> <p>Eixo 4: Políticas de gestão. Macro-objetivos: 4.5 - Intensificar o relacionamento com a sociedade; 4.23 - Fortalecer o respeito à diversidade (classe, gênero, etnia e/ou nacionalidade), assegurando a convivência entre todos.</p>
Abordagem de	Avaliação quantitativa da diversidade existente no perfil discente, a

avaliação	partir dos dados informados no ingresso do discente.
Escala adotada	Análise quantitativa que aponte diversidade do perfil discente (percentual de mulheres, negros, etc.).
Periodicidade da coleta de dados	Anual
Utilização dos resultados	1) Os resultados serão empregados em políticas de seleção de ingresso discente, com o objetivo de incentivar o ingresso de pessoas com diferentes perfis. Dentre as ações empregadas estão: a) Divulgação de editais específicos; b) Incentivo à diversidade de pesquisas docentes; c) Apoio adicional a grupos vulneráveis. 2) Os resultados serão empregados na elaboração ou adequação de políticas de gestão para fortalecer o respeito à diversidade e atender as demandas discentes.
Responsáveis	Comissão de Autoavaliação, Comissão de Seleção e Comissão de Bolsas.
Recursos necessários	Acesso aos dados atualizados de discentes do PPGTE e aos dados do sistema acadêmico
Disseminação dos resultados	Os resultados serão divulgados internamente no âmbito da Comissão Permanente de Pós-Graduação, Comissão de Seleção e Comissão de Bolsas.
Indicadores para Monitoramento	Resultados anuais acumulados historicamente, incluindo o tratamento estatístico dos dados coletados, disponibilizados graficamente.

Fonte: Autoria própria

Quadro 10. Eixo 4 - Elemento de autoavaliação: 4.B Teses e dissertações

Eixo: 4. Formação discente	
Elemento de autoavaliação: 4.B Teses e dissertações	
<p>Ficha de avaliação CAPES:</p> <p>Item: 2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>Item: 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.</p>	
Aspectos a serem avaliados	<p>Utiliza-se como critério para esse item, aqueles estabelecido pela ficha de avaliação:</p> <p>1. A vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa, bem como o alinhamento com os objetivos do Programa e perfil esperado do egresso.</p> <p>2. A composição das comissões avaliadoras das teses e dissertações, que deve:</p> <p>a) incluir examinadores externos ao curso;</p> <p>b) incluir apenas membros com título de doutor e atuação expressiva</p>

	<p>como pesquisadores da respectiva área temática do Programa;</p> <p>c) garantir a diversidade de formação e área de atuação dos avaliadores, de forma a contemplar o caráter interdisciplinar das dissertações/teses.</p> <p>3. O número de teses, dissertações ou equivalentes premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa.</p> <p>4. O número de monografias ou relatórios de graduação premiados por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa, se aplicável;</p> <p>5. O fluxo de discentes também é analisado qualitativamente de forma a considerar possíveis fragilidades associadas à baixa demanda pelo curso, abandonos e desligamentos.</p>
Vínculo com o PDI	Eixo 3: Políticas acadêmicas. Macro-objetivos: 3.4 - Instituir indicadores qualitativos e quantitativos de gestão acadêmica (métricas) nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão.
Abordagem de avaliação	A abordagem será de caráter qualitativo a partir de relatórios emitidos pelo sistema acadêmico e pela Plataforma Sucupira, com as informações já tratadas sobre o perfil das bancas e tempo de permanência do discente no PPG.
Escala adotada	A escala deverá prever os indicadores sugeridos na ficha de avaliação, informados anteriormente.
Periodicidade da coleta de dados	Anual
Utilização dos resultados	<p>1) Os resultados serão empregados na manutenção do caráter interdisciplinar das bancas de defesa nos diferentes níveis (mestrado e doutorado);</p> <p>2) Os registros de premiação serão utilizados para apoiar a decisão sobre a indicação dos resultados relevantes (teses e dissertações);</p> <p>3) Os resultados apoiarão as políticas de acompanhamento dos discentes na qualificação do tempo de desenvolvimento das pesquisas.</p>
Responsáveis	<p>1) Colegiado do PPGTE</p> <p>2) Comissão de Auto-avaliação</p>
Recursos necessários	<p>1) Acesso aos relatórios, por meio do sistema acadêmico e/ou Plataforma Sucupira, com os dados sobre os membros das bancas, assim como seu tratamento em categorias indicadas nos critérios expostos.</p> <p>2) Relatório anual, gerado por meio do sistema acadêmico ou pela Plataforma Sucupira, indicando o fluxo de estudantes nos diferentes níveis (mestrado e doutorado);</p> <p>3) Levantamento anual (por meio do CV Lattes) sobre as premiações obtidas pelos trabalhos desenvolvidos no PPG.</p>
Disseminação dos resultados	<p>1) Por meio dos editais de defesas disponibilizados no site do PPG;</p> <p>2) Por meio de notas sobre premiações obtidas pelas teses e dissertações, disponibilizadas na aba de notícias no site do PPG.</p>

Indicadores para Monitoramento	1) Configuração das bancas verificadas por meio dos currículo Lattes dos membros; 2) Premiações obtidas pelos trabalhos em certames nacionais e internacionais, promovidos por associações de pesquisa e profissionais (por exemplo, ESOCITE)
--------------------------------	--

Fonte: Autoria própria

Quadro 11. Eixo 4 - Elemento de autoavaliação: 4.C Produção discente

Eixo: 4. Formação discente	
Elemento de autoavaliação: 4.C Produção discente	
Ficha de avaliação CAPES: Item: 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar. Item: 2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. Item: 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.	
Aspectos a serem avaliados	Consideram-se como critérios de avaliação deste item: 1. A participação de discentes autores(as) em produções intelectuais com outros discentes ou docentes do Programa. 2. A produção intelectual com participação discente em relação aos trabalhos de conclusão (dissertações, teses ou equivalentes). 3. O percentual da participação da produção intelectual com participação discente em relação à produção intelectual do Programa. 4. A produção qualificada do corpo discente da pós-graduação. 5. Reconhecimento do trabalho de pesquisa discente, processo ou resultado, por meio de premiações ou distinções.
Vínculo com o PDI	Eixo 2: Desenvolvimento institucional; Macro-objetivo: 2.3 - Estabelecer políticas e estratégias para integração entre graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Eixo 3: Políticas acadêmicas. Macro-objetivos: 3.1 - Promover ações para o fortalecimento da extensão; 3.3 - Institucionalizar a política estudantil, abrangendo ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão; 3.4 - Instituir indicadores qualitativos e quantitativos de gestão acadêmica (métricas) nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão; 3.7 - Estimular a formação acadêmica voltada à sustentabilidade, à inovação, à interdisciplinaridade, ao empreendedorismo e à empregabilidade (auto/intraempreendedorismo); 3.11 - Incentivar e fortalecer a pesquisa e a inovação. Eixo 4: Políticas de Gestão. Macro-objetivos: 4.5 - Intensificar o relacionamento com a sociedade; 4.9 - Otimizar o registro de atividades de extensão e de pesquisa.
Abordagem de	Levantamento contínuo de publicações das pesquisas dos discentes e

avaliação	projetos nos quais atuam, tais como ações e projetos de extensão registrados, ingresso em organizações sociais, entre outras ações com a comunidade interna e externa.
Escala adotada	A escala deverá prever os indicadores sugeridos na ficha de avaliação, informados anteriormente.
Periodicidade da coleta de dados	Anual
Utilização dos resultados	Os resultados serão empregados para o incentivo em pesquisas de áreas pouco exploradas no programa, assim como o incentivo para que as defesas ocorram no tempo previsto e desejável.
Responsáveis	Comissão de Autoavaliação
Recursos necessários	Acesso aos dados atualizados de discentes do PPGTE e dados de departamentos da universidade.
Disseminação dos resultados	Os resultados serão divulgados internamente no âmbito da Comissão Permanente de Pós-Graduação.
Indicadores para Monitoramento	Resultado do tratamento estatístico e qualitativo realizado, disponibilizados graficamente.

Fonte: Autoria própria

Quadro 12. Eixo 4 - Elemento de autoavaliação: 4.D Egressos e produção de egresso

Eixo: 4. Formação discente	
Elemento de autoavaliação: 4.D Egressos e produção de egresso	
Ficha de avaliação CAPES: Item: 2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. Item: 2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida. Item: 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.	
Aspectos a serem avaliados	Consideram-se como critérios de avaliação deste item: 1. A participação de egressos autores(as) em produções intelectuais com discentes ou docentes do Programa. 2. O percentual da participação da produção intelectual com participação de egressos em relação à produção intelectual total do Programa. 3. A produção qualificada de egressos da pós-graduação (até cinco anos após a conclusão do curso). 4. Reconhecimento do trabalho de pesquisa de egressos, processo ou resultado, por meio de premiações ou distinções (até cinco anos após a conclusão do curso).
Vínculo com o PDI	Eixo 3: Políticas Acadêmicas. Macro-objetivo: 3.9 - Aprimorar o acompanhamento de egressos

Abordagem de avaliação	Acompanhar academicamente a produção dos egressos do programa por até 5 anos após sua defesa via Currículo Lattes.
Escala adotada	Manter um banco de dados atualizado com a produção dos egressos do programa.
Periodicidade da coleta de dados	A cada dois anos.
Utilização dos resultados	Conhecer e manter relações com egressos permitirá que os egressos contribuam com relações externas ao programa, fortalecendo assim os vínculos com a sociedade em geral, além de constituir um meio de divulgação da produção destes egressos
Responsáveis	Comissão de Autoavaliação.
Recursos necessários	Implementar um programa de relação com o egresso, a partir do momento de entrega da versão definitiva da tese ou dissertação, através do qual o egresso informará seu percurso acadêmico e produção acadêmica
Disseminação dos resultados	Os resultados serão compartilhados com a comunidade interna do PPGTE, no sentido de estabelecer metas e ajustes necessários em relação ao planejamento estratégico do programa; e com a comunidade externa, com a divulgação das ações de egressos do PPGTE.
Indicadores para Monitoramento	Resultados anuais acumulados historicamente, incluindo o tratamento quantitativo dos dados coletados, disponibilizados graficamente.

Fonte: Autoria própria

4.5 Eixo 5: Inserção social e internacionalização

Quadro 13. Eixo 5 - Elemento de autoavaliação: 5. As Parcerias entre o PPGTE e entidades externas à UTFPR.

Eixo: 5. Inserção social e internacionalização	
Elemento de autoavaliação: 5. A Parcerias entre o PPGTE e entidades externas à UTFPR	
Ficha de avaliação CAPES: Item: 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa. Item: 3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa. Item: 3.3. Internacionalização e visibilidade do Programa.	
Aspectos a serem avaliados	1) Parcerias entre o PPGTE e entidades externas ao programa (outros programas de Pós-Graduação da própria UTFPR ou entidades externas à UTFPR). Dentre essas parcerias, considerar: 1.a) Avaliar a existência de intercâmbios e parcerias, incluindo o conteúdo destes; 1.b) Projetos de cooperação e produção conjunta com outros Programas e centros de pesquisa; 1.c) A mobilidade discente e docente nacional e internacional.

	<p>2) Análise das diferentes formas de impactos positivos realizados pelo Programa para o desenvolvimento social e comunitário local, regional, nacional e internacional, dentre os quais, destacam-se:</p> <p>2.a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a sociedade, que possam contribuir com a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>2.b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, promoção do acesso à educação de qualidade e desenvolvimento de parcerias inovadoras de educação.</p> <p>2.c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional com foco em abordagens sustentáveis e tecnologias sociais.</p> <p>2.d) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento. Desenvolvimento de projetos que incentivem e fortaleçam processos de formação visando o respeito à diversidade, à pluralidade identitária e à tolerância social.</p>
Vínculo com o PDI	<p>Eixo 2: Desenvolvimento institucional; Macro-objetivo: 2.8 - Fomentar a expansão, a consolidação e a internacionalização dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação.</p> <p>Eixo 4: Políticas de Gestão. Macro-objetivos: 4.5 - Intensificar o relacionamento com a sociedade; 4.9 - Otimizar o registro de atividades de extensão e de pesquisa.</p>
Abordagem de avaliação	<p>1) Levantar parcerias já existentes no Programa, assim como projetos de constituição de parcerias. Manter um banco de dados atualizado com as parcerias existentes no programa.</p> <p>2) Coleta de dados sobre os desdobramentos das ações realizadas entre PPGTE e comunidade interna e externa.</p>
Escala adotada	<p>1) Avaliação qualitativa e quantitativa das parcerias existentes.</p> <p>2) Avaliação qualitativa e quantitativa dos desdobramentos dos itens apresentados na ficha de avaliação.</p>
Periodicidade da coleta de dados	Quadrienal.
Utilização dos resultados	<p>1) Os resultados serão empregados para promover políticas e estratégias de incentivo ao estabelecimento de parcerias entre o programa e setores da UTFPR, assim como com entidades externas à universidade.</p> <p>2) Incentivar docentes a registrar formalmente, nos devidos âmbitos da UTFPR, todas as ações acadêmicas que realizem, sejam elas de pesquisa, ensino ou extensão.</p>
Responsáveis	Comissão de Autoavaliação. Comissão Permanente de Pós-Graduação.
Recursos necessários	1 e 2) Dados sobre parcerias estabelecidas com o PPGTE e os resultados dessas ações.
Disseminação	1) Os resultados serão compartilhados com a comunidade interna do

dos resultados	PPGTE, no sentido de estabelecer metas e ajustes necessários em relação ao planejamento estratégico do programa; e com a comunidade externa, com a divulgação das ações e planejamento do PPGTE em relação às demandas da sociedade e ações realizadas nacional e internacionalmente.
Indicadores para Monitoramento	Tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos no quadriênio apresentados na forma de relatórios.

Fonte: Autoria própria

Quadro 14. Eixo 5 - Elemento de autoavaliação: 5.B Participação de representantes de entidades externas à UTFPR no planejamento estratégico do PPGTE.

Eixo: 5. Inserção social e internacionalização	
Elemento de autoavaliação: 5.B Participação de representantes de entidades externas à UTFPR no planejamento estratégico do PPGTE	
Ficha de avaliação CAPES: Item: 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar. Item: 3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa.	
Aspectos a serem avaliados	A contribuição e participação ativa de entidades externas à UTFPR para o desenvolvimento social e comunitário local, regional, nacional e internacional, relacionado ao planejamento estratégico do PPGTE, dentre os quais, destacam-se: a) Impacto social; b) Impacto educacional; c) Impacto tecnológico; d) Impacto cultural;
Vínculo com o PDI	Eixo 3: Políticas acadêmicas. Macro-objetivos: 3.1 - Promover ações para o fortalecimento da extensão; 3.4 - Instituir indicadores qualitativos e quantitativos de gestão acadêmica (métricas) nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão; 3.7 - Estimular a formação acadêmica voltada à sustentabilidade, à inovação, à interdisciplinaridade, ao empreendedorismo e à empregabilidade (auto/intraempreendedorismo); Eixo 4: Políticas de Gestão. Macro-objetivos: 4.5 - Intensificar o relacionamento com a sociedade; 4.9 - Otimizar o registro de atividades de extensão e de pesquisa.
Abordagem de avaliação	Avaliação quantitativa e qualitativa da participação da comunidade externa nas ações relacionadas ao planejamento estratégico do PPGTE.
Escala adotada	Análise quantitativa e qualitativa da participação discente e docente do PPGTE em ações externas (nacionais e internacionais) frente aos princípios constitutivos do PPGTE.
Periodicidade da	Quadrienal.

coleta de dados	
Utilização dos resultados	Os resultados serão empregados no estabelecimento e ajuste de políticas de participação e envolvimento da comunidade externa nas ações elaboradas no planejamento estratégico do PPGTE.
Responsáveis	Comissão de Autoavaliação. Comissão Permanente de Pós-Graduação.
Recursos necessários	Acesso aos dados de entidades externas à UTFPR envolvidas no planejamento estratégico do PPGTE e ações realizadas por estas entidades em relação ao planejamento estratégico.
Disseminação dos resultados	Página da Comissão de Autoavaliação no site do PPGTE.
Indicadores para Monitoramento	Resultados disponibilizados textual e graficamente.

Fonte: Autoria própria

Quadro 15. Eixo 5 - Elemento de autoavaliação: 5.C Ações de visibilidade e internacionalização.

Eixo: 5. Inserção social e internacionalização	
Elemento de autoavaliação: 5.C Ações de visibilidade e internacionalização	
Ficha de avaliação CAPES: Item: 3.3. Internacionalização e visibilidade do Programa.	
Aspectos a serem avaliados	1) Intercâmbios e parcerias com o PPGTE; 2) Projetos de cooperação e produção conjunta de docentes do PPGTE com outros Programas e centros de pesquisa; 3) Mobilidade discente e docente nacional e internacional. 4) Manutenção da página web atualizada do Programa, com informações acessíveis para o público em geral contendo: a apresentação de sua proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção, assim como versões em inglês e espanhol, dessas informações.
Vínculo com o PDI	Eixo 2: Desenvolvimento institucional; Macro-objetivo: 2.8 - Fomentar a expansão, a consolidação e a internacionalização dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação. Eixo 3: Políticas acadêmicas. Macro-objetivos: 3.13 - Promover e fomentar a ampliação de acordos de dupla diplomação, na graduação e na pós-graduação, com IES de outros países; 3.14 - Aprimorar mecanismos de atração de alunos e de pesquisadores de outros países; 3.15 - Promover a cultura da internacionalização
Abordagem de avaliação	Avaliação quantitativa da participação discente e docente para elaboração de relatório com números de participação em eventos e publicações nacionais e internacionais.
Escala adotada	Análise quantitativa para identificação das características das ações

	de inserção social e internacionalização realizadas pelo programa.
Periodicidade da coleta de dados	Quadrienal.
Utilização dos resultados	Os resultados serão empregados em políticas de ações sociais e internacionalização com o objetivo de identificar potencialidades e obstáculos das atividades do PPGTE em relação a sua atuação social e internacional.
Responsáveis	Comissão de Autoavaliação. Comissão Permanente de Pós-Graduação.
Recursos necessários	1) Dados de publicações e participações de discentes e docentes no âmbito nacional e internacional; 2) Dados de orientações de estudantes de origem estrangeira; 3) Dados de parcerias firmadas com entidades externas à UTFPR e participação de editais nacionais e internacionais; 4) Dados de participação discente e docente em programas externos à UTFPR.
Disseminação dos resultados	Os resultados serão compartilhados com a comunidade interna do PPGTE, no sentido de estabelecer metas e ajustes necessários em relação ao planejamento estratégico do programa; e com a comunidade externa, com a divulgação das ações e planejamento do PPGTE em relação às demandas da sociedade e ações realizadas.
Indicadores para Monitoramento	O monitoramento se dará principalmente pelos indicadores: - Participação de docentes do programa como visitantes em Programas de IES ou centros de pesquisa estrangeiros; - Docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros; - Recepção de professores visitantes estrangeiros no quadriênio; intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche; - Orientação de alunos de origem estrangeira; - Titulação de alunos em cotutela com outros países; - Intercâmbios envolvendo financiamentos recíprocos entre parceiros; - Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; - Participação em projetos de cooperação internacional, inclusive com países em desenvolvimento e países da América do Sul; - Participação em editais internacionais; - Formação de recursos humanos envolvendo países em menor grau de desenvolvimento, incluindo os da África e América Latina; - Prêmios de reconhecimento internacional; - Financiamento internacional de atividades de Pós-graduação; - Participação em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras; - Participação em convênios baseados em reciprocidade na forma de redes de pesquisa, destino dos egressos, com indicadores de alunos que estão atuando em IES, em órgãos públicos, em Programas de

	Pós-graduação ou outras atividades profissionais de destaque no país e no exterior.
--	---

Fonte: Autoria própria

Quadro 16. Eixo 5 - Elemento de autoavaliação: 5.D Ações afirmativas

Eixo: 5. Inserção social e internacionalização	
Elemento de autoavaliação: 5.D Ações afirmativas	
Ficha de avaliação CAPES: Item: 1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	
Aspectos a serem avaliados	Conhecer as ações afirmativas existentes no programa.
Vínculo com o PDI	Eixo 3: Políticas acadêmicas. Macro-objetivos: 3.1 - Promover ações para o fortalecimento da extensão; 3.3 - Institucionalizar a política estudantil, abrangendo ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.
Abordagem de avaliação	Obter informações sobre ações afirmativas realizadas no PPGTE no período.
Escala adotada	Avaliação qualitativa e quantitativa das ações afirmativas realizadas.
Periodicidade da coleta de dados	Quadrienal
Utilização dos resultados	1) Inclusão e adaptação de critérios e políticas afirmativas de seleção nos editais a serem realizados no programa. 2) Ampliar a diversidade do perfil discente, através da implementação de políticas de ações afirmativas. 3) Ampliar a participação docente em projetos vinculados a ações afirmativas.
Responsáveis	Comissão de Seleção. Comissão de Bolsas.
Recursos necessários	Acesso aos dados de projetos e produções com a participação discente e docente cujo objetivo ou tema está relacionado à ações afirmativas, tais como: a) Participação de eventos; b) Atuação em organizações, projetos de extensão ou grupos de pesquisa.
Disseminação dos resultados	Os resultados serão compartilhados com a comunidade interna do PPGTE, no sentido de estabelecer metas e ajustes necessários em relação ao planejamento estratégico do programa; e com a comunidade externa, com a divulgação das ações e planejamento do PPGTE em relação às demandas da sociedade e ações realizadas.

Indicadores para Monitoramento	<p>1) Resultado do tratamento quantitativo dos dados coletados e analisados sobre as ações afirmativas do PPGTE.</p> <p>2) Mapeamento das alterações realizadas no planejamento estratégico para atender às demandas da sociedade.</p>
--------------------------------	--

Fonte: Autoria própria

5. CRONOGRAMA

O cronograma apresentado a seguir contém, de maneira geral, as etapas do processo de autoavaliação e, de modo específico, os aspectos de avaliação apresentados na seção 4. Método.

Para fins de clareza, o quadro do cronograma emprega as seguintes abreviações e siglas:

- Asp. - Aspectos a serem avaliados;
- CAA - Comissão de Autoavaliação;
- Com. - Comissão;
- DIRPPG - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- El. - Elemento de Autoavaliação;
- PROPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Quadro 17. Cronograma do processo de autoavaliação.

Item de autoavaliação	Responsável	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Diagnóstico	Coordenação						
Sensibilização	Coordenação e CAA						
Elaboração do Projeto e política de autoavaliação	CAA						
Reuniões colegiadas	CAA						
Eixo 1. El.: 1.A Áreas de concentr., linhas de pesquisa e projetos Asp. (1)	CAA						
Eixo 1. El.: 1.A Áreas de concentr., linhas de pesquisa e projetos Asp. (2)	CAA						
Eixo 1. El.: 1.A Áreas de concentr., linhas de pesquisa e projetos Asp. (3)	CAA						
Eixo 1. El.: 1.B Estrut. Curricular Asp. (1)	CAA, Colegiado e PROPPG						
Eixo 1. El.: 1.B Estrut. Curricular Asp. (2)	CAA, Colegiado e PROPPG						
Eixo 2. El.: Institucional Asp. (1)	Com. Espaço Físico, DEPRO						
Eixo 2. El.: Institucional Asp. (2)	CAA, DIRPPG e PROPPG						
Eixo 2. El.: Institucional Asp. (3)	CAA						
Eixo 2. El.: Institucional Asp. (4)	Com. Bolsas						
Eixo 2. El.: Planej. Estratégico Asp. (1)	CPG						
Eixo 2. El.: Planej. Estratégico Asp. (2)	CPG						
Eixo 2. El.: Planej. Estratégico Asp. (3)	CPG e CAA						
Eixo 2. El.: Comunicação Institucional	Coordenação, Com. de Seminários, ASCOM e DIRCOM						
Eixo 3 El. Perfil e Produção Docente	CAA, Com. de Credenciamento e Recredenciamento.						

Eixo 4. El.: 4.A Perfil discente	CAA, Com. Seleção e Com. Bolsas						
Eixo 4. El.: 4.B Teses e dissertações	Colegiado e CAA						
Eixo 4. El.: 4.C Produção discente	CAA						
Eixo 4. El.: 4.D Egressos e produção de egressos	CAA						
Eixo 5. El.: 5.A Parcerias entre o PPGTE e entidades externas à UTFPR	CAA e CPG						
Eixo 5. El.: 5.B Participação de representantes de entidades externas à UTFPR no planejamento estratégico do PPGTE	CAA e CPG.						
Eixo 5. El.: 5.C Ações de visibilidade e internacionalização	CAA e CPG						
Eixo 5. El.: 5.D Ações afirmativas	Com. Seleção. Com. Bolsas						
Meta-autoavaliação	CAA, Colegiado						

Fonte: Autoria própria

6. RECURSOS

Os recursos necessários para a realização deste Projeto e Política de Autoavaliação estão relatados nos quadros descritivos dos elementos de autoavaliação apresentados na seção 4. Método. Nesta seção apresentamos um quadro-resumo dos recursos, agrupados por eixo de autoavaliação.

Quadro 18. Resumo dos recursos necessários.

Eixo	Recursos necessários
1: Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar	Acesso a dados via Plataforma Sucupira; Página Institucional do PPGTE; Plataforma Lattes.
2: Gestão e infraestrutura	Sistema Acadêmico; Página Institucional do PPGTE; Ambiente físico do PPGTE; Sistema Eletrônico de Informações - SEI! (https://sei.utfpr.edu.br/sei/); Norma ABNT 9050; Formulários on-line (ex. Google Forms ou SurveyMonkey).
3: Docentes	Sistema Acadêmico; Plataforma Stela Experta (https://www.stelaexperta.com.br); Plataforma Lattes; Sistema de Registro de Atividades de Pesquisa e Extensão; e os Registros dos Setores de Acordos Nacionais e Internacionais.
4: Formação discente	Sistema Acadêmico; Plataforma Lattes; Demanda a criação de sistema para acompanhamento de egressos.
5: Inserção social e internacionalização	Sistema de Registro de Atividades de Pesquisa e Extensão; e os Registros dos Setores de Acordos Nacionais e Internacionais.

Fonte: autoria própria.

7. RESPONSÁVEIS

As pessoas ou instâncias responsáveis pela realização deste Projeto e Política de Autoavaliação estão relatados nos quadros descritivos dos elementos de autoavaliação apresentados na seção 4. Método. Nesta seção apresentamos um quadro-resumo de responsáveis, agrupados por eixo de autoavaliação.

Quadro 19. Resumo dos responsáveis.

Eixo	Responsáveis
1: Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar	Comissão de Autoavaliação; Colegiado do PPGTE; PROPPG.
2: Gestão e infraestrutura	Comissão de Autoavaliação; Comissão de Bolsas; Comissão de Espaço Físico; Comissão Permanente de Pós-Graduação; DEPRO; DIRPPG; PROPPG.
3: Docentes	Comissão de Autoavaliação; Comissão de Credenciamento e Recredenciamento.
4: Formação discente	Comissão de Autoavaliação; Comissão de Bolsas; Comissão de Seleção; Colegiado do PPGTE; DIRPPG.
5: Inserção social e internacionalização	Comissão de Autoavaliação; Comissão de Seleção; Comissão Permanente de Pós-Graduação; Comissão de Bolsas.

Fonte: autoria própria.

8. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

As formas de disseminação dos resultados do processo de autoavaliação estão descritas em detalhes nos quadros descritivos dos elementos de autoavaliação apresentados na seção 4. Método. Nesta seção apresentamos um quadro-resumo de formas de disseminação, agrupadas por eixo de autoavaliação.

Quadro 20. Resumo das formas de disseminação dos resultados.

Eixo	Formas de disseminação
1: Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar	Gráficos e relatórios na página da Comissão de Autoavaliação no website do PPGTE; Outras páginas do website do PPGTE.
2: Gestão e infraestrutura	Gráficos e relatórios na página da Comissão de Autoavaliação no website do PPGTE; Divulgação em listas de e-mails para comunidade interna do PPGTE, DIRPPG, PROPPG e outras partes interessadas. Incorporação dos resultados no documento de Planejamento Estratégico do PPGTE; Divulgação em listas de e-mails para comunidade interna do PPGTE e outras partes interessadas; Relatório para uso das instâncias internas do

	PPGTE e da ASCOM e DIRCOM.
3: Docentes	Resultados nas bases de dados institucionais e no Relatório Anual de Gestão da UTFPR.
4: Formação discente	Notícias sobre premiações e distinções no website do PPGTE. Canal de divulgação das ações de egressos no website do PPGTE.
5: Inserção social e internacionalização	Gráficos e relatórios na página da Comissão de Autoavaliação no website do PPGTE; Inclusão de critérios e políticas afirmativas de seleção nos editais a serem realizados no programa.

Fonte: autoria própria.

9. MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

Os detalhes sobre o monitoramento do uso dos resultados do processo de autoavaliação estão nos quadros descritivos dos elementos de autoavaliação apresentados na seção 4. Método. Nesta seção apresentamos um quadro-resumo sobre o monitoramento e uso dos resultados, agrupados por eixo de autoavaliação.

Quadro 21. Resumo das formas de monitoramento do uso dos resultados.

Eixo	Monitoramento do uso dos resultados
1: Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar	Resultados periódicos acumulados historicamente disponibilizados textual e graficamente.
2: Gestão e infraestrutura	Atendimento às demandas por espaço físico; Análise da percepção sobre os fluxos e distribuição de atividades administrativas; Análise de inscrições no processo de seleção e atendimento às demandas de bolsas; Indicadores de participação das comunidades consultadas; Ajustes no documento de planejamento Estratégico do PPGTE; Acompanhamento local e comparativa dos canais de comunicação estabelecidos, Análise sobre a quantidade de ações de divulgação.
3: Docentes	Relatórios Anuais de Gestão da UTFPR, disponibilizados textual e por meio de gráficos; Relatórios das Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação.
4: Formação discente	Relatório quantitativo e/ou qualitativo disponibilizado graficamente; Análise das bancas de dissertação e tese; Análise de premiações e distinções recebidas por discentes.
5: Inserção social e internacionalização	Relatório quantitativo e/ou qualitativo disponibilizado graficamente.

Fonte: autoria própria.

10. CONSIDERAÇÕES

Esta seção apresenta um conjunto de considerações coletadas por meio de observação não participante das falas de palestrantes e participantes, nas diversas mesas do Seminário de 25 anos do PPGTE, realizado em outubro de 2020.

- Valorizar os grupos de estudo/pesquisa, pensando em estratégias para promover interna e externamente as ações realizadas neste âmbito;
- Extensão: como ampliar as práticas de pesquisa/ensino? Como dar mais visibilidade para esse tipo de atividade?
- Fortalecer a participação de egressos/as no programa (bancas, co-orientações e seminários);
- Ampliar a conversa entre as linhas (interlinhas);
- Repensar o perfil dos futuros discentes. Houve mudanças no perfil dos discentes, ao longo dos 25 anos? Quais? Por quê? Repensar o que leva o público externo (futuros discentes) a se interessar ou não a participar da seleção para o PPGTE;
- Pensar atividades que possam preparar os discentes a ingressarem no PPGTE (TCS);
- Colocar em discussão a necessidade de reestruturação do programa tendo em vista os novos docentes e a inserção no campo CTS;
- Evidenciar a questão do trabalho e suas contradições no presente;
- Enfatizar a construção coletiva na diversidade procurando a igualdade;
- Pontos positivos do PPGTE: (1) forte compromisso social; (2) interdisciplinariedade, (3) acolhimento. (4) defesa de uma perspectiva democrática e crítica da tecnologia e sociedade; (5) interdisciplinaridade no tratamento da ciência, tecnologia e sociedade; (6) valorização dada aos grupos de pesquisa; (7) valorização da produção vinculada a vivência da pesquisa;
- Incentivar solidariedade e parcerias com outros programas;
- Pensar os seminários como espaço de articulação entre as linhas de pesquisa;
- Aprender com saberes diferentes através da dialogicidade, reconhecer e valorizar saberes além do acadêmico. “Notório Saber”;
- Ressaltar a importância do dissenso;
- Potencialização das experiências existentes;
- Eventos como o Esocite, como estratégia de fortalecimento da identidade do Programa;
- Ampliar a discussão do conceito de tecnologia na instituição;
- Divulgar ações realizadas pelo programa, dentro do próprio programa. O PPGTE tem mais repercussão externa que interna;
- Incentivar a formação discente além de suas próprias linhas, por exemplo cursando disciplinas de outras linhas;
- Apoiar os eventos discentes;
- Fortalecer a proposta de estágio-docência;
- Incentivar a participação de discentes em ações de extensão;
- Estimular/demandar que ocorram mudança das políticas institucionais e estruturais;
- Evidenciar a necessidade de concurso público para professores do PPGTE;
- Fortalecer a aproximação com a comunidade externa à universidade;
- Ampliar a divulgação das ações do PPGTE, por exemplo criar espaço no site do PPGTE para divulgação das ações extensionistas;
- Tornar público o relatório da Sucupira para a comunidade (externa e interna);
- Realizar o processo constante de autoavaliação do programa;

- Buscar estratégias de incidência pública: ex: projeto Conversando Sobre desenvolvido pela profa. Lindamir e o doutorando Michel;
- Criar uma disciplina de governança pública em ciência e tecnologia;
- Ressaltar a importância das bolsas como componente da infraestrutura de pesquisa;
- Ressaltar a importância da formação política;
- Discutir a curricularização da extensão e integração da pesquisa, ensino e extensão;
- Incentivar formações para além dos círculos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES.

Orientações sobre o processo avaliativo CAPES Ciclo 2017-2020. Informativo nº1. Brasília. 2020.

Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ORIENTAES_PROCESSO_AVALIATIVO_INFORMATIVO_1.pdf)

[conteudo/documentos/avaliacao/ORIENTAES_PROCESSO_AVALIATIVO_INFORMATIVO_1.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ORIENTAES_PROCESSO_AVALIATIVO_INFORMATIVO_1.pdf).

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Ficha**

de Avaliação. Brasília. 2019a. Disponível em: [http://www.prppg.ufpr.br/site/wp-](http://www.prppg.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2020/07/10062019_fichaavaliacao.pdf)

[content/uploads/2020/07/10062019_fichaavaliacao.pdf](http://www.prppg.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2020/07/10062019_fichaavaliacao.pdf)

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES.

Autoavaliação de Programas de Pós-graduação. Brasília. 2019b. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E SOCIEDADE - PPGTE. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2020. Disponível em:

<http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgte/ppgte> Acesso em: 08 dez 2020.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022.** Curitiba. 2017. Disponível em:

<https://cloud.utfpr.edu.br/index.php/s/15P0OcMLMdt9Rv7>.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR, Campus Curitiba. **Portaria do Diretor-Geral no 283, de 01 de junho de 2020.** Curitiba, Paraná. 2020. Disponível em:

http://portal.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgte/documentos/portarias-das-comissoes-do-ppgte/portaria_do_diretor_geral_n283.html/view.